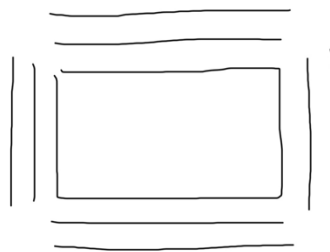


VIGÍLIA DE PÁSCOA



CAPELA DO HOSPITAL DE SANTA MARTA | LISBOA

www.capeladesantamarta.pt

TEMPO PASCAL

VIGÍLIA DE PÁSCOA

A celebração tem início com as luzes da capela reduzidas.

Queridas irmãs, queridos irmãos:

Maria Madalena foi de manhã cedo ao sepulcro de Jesus,
com mirra, bálsamos e outros perfumes
para cuidar, pela última vez, do corpo do seu amado.

Saiu com uma surpresa no peito e
foi a correr ter com os discípulos que lhe perguntaram:
«Diz-nos, o que viste, Maria?»

– Vi o sepulcro de Cristo Vivo e a glória do ressuscitado.

Vi anjos, suas testemunhas, vi o sudário e as vestes.

Ressuscitou Cristo, minha esperança:

pediu aos seus irmãos para voltarem à Galileia».

(Victimae Paschali)

Estamos aqui porque o túmulo estava vazio.

Estamos aqui porque Madalena foi a correr
dizer aos discípulos o que viu.

Estamos aqui porque todos os irmãos de Jesus aceitaram recomeçar,
voltando à Galileia.

Esta noite é inaugural e nela cabem

todos os nossos regressos e recomeços.

Esta noite inédita ergue-nos feridos e inteiros.

Esta noite abriga o nosso desejo e a promessa.

A celebração desta noite abre-se em quatro pórticos:

Luz, Palavra, Água e Pão.

Começamos agora na sombra,
e as feridas que nos trouxeram a esta noite
serão as frestas por onde a luz nos visita.
Do silêncio do túmulo vazio erguer-se-á a Palavra em carne viva.
A água em que mergulhámos na vida de Jesus
refresca e lava a nossa sede.
A fome que apressa os nossos passos converter-nos-á em pão partido.
Celebremos Cristo, Páscoa de páscoas.

- *Cântico inicial*

PRIMEIRO PÓRTICO

A LUZ

Bênção do fogo e preparação do círio

(adapt. José Augusto Mourão, «Libertação»)

Senhor,
foi para a liberdade que o teu dia nos rasgou os olhos,
para obstinadamente nos irmos levantando do chão,
do medo e da voragem.
Santifica esta luz + e apressa o dia
em que cantaremos liberdade como se canta o fogo,
e dar-te-emos graças na alegria,
Deus das nossas viagens e da nossa liberdade,
Deus de Jesus Cristo libertador e do Espírito que renova tudo,
Deus do dia de hoje e de todos os dias do teu dia.
Amen.

Inscribe-se no círio.

1. Cristo, ontem e hoje.
2. Princípio e fim.
3. Alfa
4. e Ómega.
5. A Ele pertence
6. o tempo e a eternidade.
7. A Ele a glória e o poder
8. para sempre. Amen.



A luz de Cristo ferido, erguido, inteiro
abraça as sombras do nosso coração.

Amen.

Acendem-se as velas e as luzes, e canta-se:

Precónio Pascal

Exulte de alegria a multidão dos Anjos,
exultem as assembleias celestes,
ressoem hinos de glória para anunciar o triunfo de tão grande Rei.
Rejubile também a terra, inundada por tão grande claridade,
porque a luz de Cristo, o Rei eterno, dissipa as trevas de todo o mundo.

Alegre-se a Igreja, nossa mãe,
adornada com os fulgores de tão grande luz,
e ressoem neste templo as aclamações do povo de Deus.

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós.

Corações ao alto.

O nosso coração está em Deus.

Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

E nosso dever, é nossa salvação.

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
proclamar com todo o fervor da alma e toda a nossa voz
os louvores de Deus invisível, Pai onnipotente,
e do seu Filho Unigénito, nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele pagou por nós ao eterno Pai a dívida por Adão contraída
e com seu Sangue precioso apagou a condenação do antigo pecado.
Celebramos hoje as festas da Páscoa,
em que é imolado o verdadeiro Cordeiro,
cujo Sangue consagra as portas dos fiéis.

Esta é a noite,
em que libertastes do cativeiro do Egito os filhos de Israel, nossos pais,
e os fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho.

Esta é a noite,
em que a coluna de fogo dissipou as trevas do pecado.

Esta é a noite,
que liberta das trevas do pecado e da corrupção do mundo
aqueles que hoje por toda a terra crêem em Cristo,
noite que os restitui à graça e os reúne na comunhão dos Santos.

Esta é a noite,
em que Cristo, quebrando as cadeias da morte,
Se levanta vitorioso do túmulo.
De nada nos serviria ter nascido, se não tivéssemos sido resgatados.

Oh admirável condescendência da vossa graça!
Oh incomparável predilecção do vosso amor!
Para resgatar o escravo, entregastes o Filho.
Oh necessário pecado de Adão,
que foi destruído pela morte de Cristo!
Oh ditosa culpa,
que nos mereceu tão grande Redentor!
Oh noite bendita,
única a ter conhecimento do tempo e da hora
em que Cristo ressuscitou do sepulcro!

Esta é a noite, da qual está escrito:
A noite brilha como o dia
e a escuridão é clara como a luz.
Esta noite santa afugenta os crimes, lava as culpas;
restitui a inocência aos pecadores, dá alegria aos tristes;
derruba os poderosos, dissipa os ódios,
estabelece a concórdia e a paz.
Nesta noite de graça, aceitai, Pai santo,
este sacrifício vespertino de louvor,
que, na solene oblação deste círio,
pelas mãos dos seus ministros
Vos apresenta a santa Igreja.
Agora conhecemos o sinal glorioso desta coluna de cera,
que uma chama de fogo acende em honra de Deus:

esta chama que, ao repartir o seu esplendor,
não diminui a sua luz;
esta chama que se alimenta de cera,
produzida pelo trabalho das abelhas,
para formar este precioso luzeiro.

Oh noite ditosa,
em que o céu se une à terra,
em que o homem se encontra com Deus!
Nós Vos pedimos, Senhor,
que este círio, consagrado ao vosso nome,
arda incessantemente para dissipar as trevas da noite;
e, subindo para Vós, como suave perfume,
junte a sua claridade à das estrelas do céu.
Que ele brilhe ainda quando se levantar o astro da manhã,
aquele astro que não tem ocaso:
Jesus Cristo, vosso Filho,
que, ressuscitando de entre os mortos,
iluminou o género humano com a sua luz e a sua paz
e vive e reina pelos séculos dos séculos.

Amen.

Apagam-se as velas.

SEGUNDO PÓRTICO

A PALAVRA

(adapt. JAM, «Convite»)

Queridas irmãs, queridos irmãos:

Comparecei à partilha da Palavra,
à memória a que devemos estar presentes.
Enchei a mesa do dom do corpo entregue
do túmulo vazio o pão do dia rompe.
Vinde ver o lugar do sangue aberto
o tesouro guardado, indestrutível.
Ide dizer que o perfume encheu a casa.
Acordai as alusões esquecidas, as fogueiras.

LEITURA I

Gênesis 1,1 – 2,2

Leitura do Livro do Gênesis

No princípio, Deus criou o céu e a terra.
A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a superfície do abismo
e o espírito de Deus pairava sobre as águas.
Disse Deus: «Faça-se a luz». E a luz apareceu.
Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.
Deus chamou 'dia' à luz e 'noite' às trevas.
Veio a tarde e, em seguida, a manhã: era o primeiro dia.

Disse Deus: «Haja um firmamento no meio das águas,

para as manter separadas umas das outras».

Deus fez o firmamento

e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima dele.

E ao firmamento chamou 'céu'.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia.

Disse Deus:

«Juntem-se as águas que estão debaixo do firmamento num só lugar e apareça a terra seca».

E assim sucedeu.

A parte seca Deus chamou 'terra' e 'mar' ao conjunto das águas.

E Deus viu que isto era bom.

Disse Deus: «Cubra-se a terra de verdura:

ervas que dêem sementes e árvores de fruto,

que produzam sobre a terra frutos com a sua semente, segundo a própria espécie».

E assim sucedeu.

A terra produziu verdura:

erva que produz semente, segundo a sua espécie,

e árvores que dão frutos com a sua semente, segundo a própria espécie.

Deus viu que isto era bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o terceiro dia.

Disse Deus: «Haja luzeiros no firmamento do céu,

para distinguirem o dia da noite

e servirem de sinais para as festas, os dias e os anos,

para que brilhem no firmamento do céu e iluminem a terra».

E assim sucedeu.

Deus fez dois grandes luzeiros:

o maior para presidir ao dia e o menor para presidir à noite;
e fez também as estrelas.

Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminarem a terra,
para presidirem ao dia e à noite e separarem a luz das trevas.

Deus viu que isto era bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quarto dia.

Disse Deus: «Povoem as águas inúmeros seres vivos
e voem as aves na terra sob o firmamento do céu».

Deus criou os monstros marinhos

e todos os seres vivos que se movem nas águas, segundo as suas espécies,
e todos os animais voadores, segundo as suas espécies.

Deus viu que isto era bom; e abençoou-os, dizendo:

«Crescei e multiplicai-vos, enchei as águas dos mares
e multipliquem-se as aves sobre a terra».

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quinto dia.

Disse Deus: «Produza a terra seres vivos, segundo as suas espécies:
animais domésticos, répteis e animais selvagens,
segundo as suas espécies».

E assim sucedeu.

Deus fez os animais selvagens, segundo as suas espécies,
os animais domésticos, segundo as suas espécies,
e todos os répteis da terra, segundo as suas espécies.

Deus viu que isto era bom.

Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.

Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu,
sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens
e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».

Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus.

Ele o criou homem e mulher.

Deus abençoou-os, dizendo:

«Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra.

Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

Disse Deus:

«Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra,

assim como todas as árvores de fruto com semente,

para que vos sirvam de alimento.

E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu

e a todos os seres vivos que se movem na terra

dou as plantas verdes como alimento».

E assim sucedeu.

Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.

Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia.

Assim se completaram o céu e a terra

e tudo o que eles contêm.

Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera

e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado.

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

- *Salmo*

Oremos.

Deus, princípio e fim do nosso andar,
ensina à nossa vida que a verdade
é o que falta ao que se sabe e ao que se perde.
Convoca os nossos olhos para a festa
que recria o primordial olhar,
o terreno da decisão primeira, o nomear das coisas.
Deus que vens do futuro e passaste a morte glorioso.
Amen.

LEITURA II

Êxodo 14,15 – 15,1

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, disse o Senhor a Moisés:
«Porque estás a bradar por Mim?
Diz aos filhos de Israel que se ponham em marcha.
E tu ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o,
para que os filhos de Israel entrem nele a pé enxuto.
Entretanto, vou permitir que se endureça o coração dos egípcios,
que não-de perseguir os filhos de Israel.
Manifestarei então a minha glória, triunfando do Faraó,
de todo o seu exército, dos seus carros e dos seus cavaleiros.
Os egípcios reconhecerão que Eu sou o Senhor,
quando Eu manifestar a minha glória,
vencendo o Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros».
O Anjo de Deus, que seguia à frente do acampamento de Israel,
deslocou-se para a retaguarda.
A coluna de nuvem que os precedia
veio colocar-se atrás do acampamento

e postou-se entre o campo dos egípcios e o de Israel.
A nuvem era tenebrosa de um lado e do outro iluminava a noite,
de modo que, durante a noite, não se aproximaram uns dos outros.
Moisés estendeu a mão sobre o mar,
e o Senhor fustigou o mar, durante a noite,
com um forte vento de leste.
O mar secou e as águas dividiram-se.
Os filhos de Israel penetraram no mar a pé enxuto,
enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.
Os egípcios foram atrás deles:
todos os cavalos do Faraó, os seus carros e cavaleiros
os seguiram pelo mar dentro.
Na vigília da manhã, o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem
para o acampamento dos egípcios e lançou nele a confusão.
Bloqueou as rodas dos carros, que dificilmente se podiam mover.
Então os egípcios disseram:
«Fujamos dos israelitas,
que o Senhor combate por eles contra os egípcios».
O Senhor disse a Moisés:
«Estende a mão sobre o mar, e as águas precipitar-se-ão sobre os
egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros».
Moisés estendeu a mão sobre o mar
e, ao romper da manhã, o mar retomou o seu nível normal,
quando os egípcios fugiam na sua direcção.
E o Senhor precipitou-os no meio do mar.
As águas refluíram e submergiram os carros,
os cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinham entrado no mar,
atrás dos filhos de Israel.
Nem um só escapou.
Mas os filhos de Israel tinham andado pelo mar a pé enxuto,

enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.
Nesse dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios,
e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar.
Viu também o grande poder
que o Senhor exercera contra os egípcios, e o povo temeu o Senhor,
acreditou n'Ele e em seu servo Moisés.
Então Moisés e os filhos de Israel
cantaram este hino em honra do Senhor:
«Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória,
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro».

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

- *Salmo*

(adapt. JAM, «Páscoa de páscoas»)

Oremos.

Deus, Páscoa de páscoas, Deus da nossa noite do coração,
do deserto que nos paralisa,
sem visões de água ou rumores de gente ou história,
dá-nos coragem de avançarmos pela água dentro
porque vais à frente do nosso medo
e a profecia que visa a justiça nos precede.
Transforma a parte do nosso dia a dia
feita de medo e de cansaço e de impiedade
transforma a nossa fuga em festa iluminada!
Deus que vens do futuro e passaste a morte glorioso.
Amen.

Oração colecta

Deus ensina ao nosso corpo o seu caminho incerto e frágil.
Que viver seja habitar esse lugar.
Empresta ao nosso corpo o corpo do teu Cristo ressuscitado
que nos congrega para as fainas do teu Reino e da Terra Prometida,
Deus que ressuscitaste Jesus dos mortos,
por quem vem o Espírito que dá a vida
e como um nó nos une
no cântico da vida diferida e na esperança.
Amen.

EPÍSTOLA

Romanos 6,3-11

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo
fomos baptizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que,
assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.

Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo
pela semelhança da sua morte,
também o estaremos pela semelhança da sua ressurreição.

Bem sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo,
para que fosse destruído o corpo do pecado
e não mais fôssemos escravos dele.

Quem morreu está livre do pecado.

Se morremos com Cristo,

acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que,
uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.

Porque na morte que sofreu,

Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre;
mas a sua vida é uma vida para Deus.

Assim vós também,

considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

- Aclamação ao Evangelho

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana,
Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro.
De repente, houve um grande terramoto:
o Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se,
removeu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela.
O seu aspecto era como um relâmpago,
e a sua túnica branca como a neve.
Os guardas começaram a tremer de medo e ficaram como mortos.
O Anjo tomou a palavra e disse às mulheres:
«Não tendes medo; sei que procurais Jesus, o Crucificado.
Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito.
Vinde ver o lugar onde jazia. E ide depressa dizer aos discípulos:
‘Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia.
Lá O vereis’. Era o que tinha para vos dizer».
As mulheres afastaram-se rapidamente do sepulcro,
cheias de temor e grande alegria,
e correram a levar a notícia aos discípulos.
Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as.
Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e
prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus:
«Não temais. Ide avisar os meus irmãos que partam para a Galileia.
Lá Me verão».

Palavra de salvação.

Glória a vós, Senhor.

ANO B

EVANGELHO

Marcos 16,1-7

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Depois de passar o sábado,

Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé
compraram aromas para irem embalsamar Jesus.

E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo,
chegaram ao sepulcro ao nascer do sol.

Diziam umas às outras:

«Quem nos irá revolver a pedra da entrada do sepulcro?».

Mas, olhando, viram que a pedra já fora revolvida;
e era muito grande.

Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito,
vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas.

Mas ele disse-lhes:

«Não vos assusteis. Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado?

Ressuscitou: não está aqui.

Vede o lugar onde O tinham depositado.

Agora ide dizer aos seus discípulos e a Pedro
que Ele vai adiante de vós para a Galileia.

Lá O vereis, como vos disse».

Palavra de salvação.

Glória a vós, Senhor.

ANO C

EVANGELHO

Lucas 24,1-12

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

No primeiro dia da semana, ao romper da manhã,
as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia
foram ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado.

Encontraram a pedra do sepulcro removida
e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

Estando elas perplexas com o sucedido,
apareceram-lhes dois homens com vestes resplandecentes.
Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão,
enquanto eles lhes diziam:

«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?

Não está aqui: ressuscitou.

Lembrai-vos como Ele vos falou, quando ainda estava na Galileia:

‘O Filho do homem tem de ser entregue às mãos dos pecadores,
tem de ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia’».

Elas lembraram-se então das palavras de Jesus.

Voltando do sepulcro, foram contar tudo isto aos Onze,
bem como a todos os outros.

Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago.

Também as outras mulheres que estavam com elas
diziam isto aos Apóstolos.

Mas tais palavras pareciam-lhes um desvario, e não acreditaram nelas.

Entretanto, Pedro pôs-se a caminho e correu ao sepulcro.

Debruçando-se, viu apenas as ligaduras

e voltou para casa admirado com o que tinha sucedido.

Palavra de salvação.

Glória a vós, Senhor.

HOMILIA

«Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo»

(Sophia de Mello Breyner Andresen, «25 de Abril»)

TERCEIRO PÓRTICO

A ÁGUA

Oremos, irmãs e irmãos, a Deus nosso Pai,
e peçamos-Lhe que abençoe esta água,
que vai ser derramada sobre nós,
que nos recorde o Baptismo,
renove a nossa profecia,
a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Senhor nosso Deus,
estai connosco e assisti ao vosso povo em vigília nesta noite.
Recordamos a obra admirável da nossa criação
e a alegria ainda maior da nossa redenção,
abençoi + esta água.
Vós a criastes para fecundar a terra
e trazer frescura aos nossos corpos.

Foi sinal de misericórdia, libertando da escravidão o vosso povo e matando a sua sede no deserto.

Nas águas do Jordão,

a vossa voz desfez a nuvem nomeando Filho o nosso amado.

Esta água, Senhor, nos faça reviver o Baptismo que recebemos na Páscoa de Jesus Cristo.

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Acendem-se as velas e renovam-se as promessas do Baptismo.

Queridos irmãos e irmãs:

O Baptismo ensina às nossas vidas a realização do Homem Novo à imagem de Jesus: ensina-nos que só crescemos quando nos gastamos, quando apendemos que o «excesso de amor» se traduz em «esvaziamento do desejo de domínio».

Dizei-me, pois: renunciáis ao egoísmo, à vida presa a medidas e cálculos, para viverdes em liberdade?

Sim, renuncio.

Renunciáis a tratar o próximo como meio ou instrumento do vosso conforto, mas sempre como um fim?

Sim, renuncio.

Credeis que Deus só pode amar-nos?

Sim, creio.

Credeis que Jesus Cristo é sentido para a nossa vida, e nos chama a construir um projecto de comunhão entre todos os homens e mulheres?

Sim, creio.

Credeis que Deus habita em todos os homens e mulheres e a todos convoca a uma vida partilhada e abundante?

Sim, creio.

Também eu acredito. Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja, que professamos em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Amen.

Aspersão

- *Cântico baptismal*

Terminado o cântico, apagam-se as velas.

Oração Universal

QUARTO PÓRTICO

O PÃO

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Aceitai, Senhor, o que trazemos a esta mesa:

o pão do nosso trabalho,

a água da nossa sede,

o vinho da nossa alegria.

Vós que com a fragilidade da nossa carne fizestes Páscoa,

ficai connosco, sentai-vos à nossa mesa, para amanhecermos pão partido para que todos tenham vida.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Amen.

Prefácio

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós.

Corações ao alto.

O nosso coração está em Deus.

Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

É nosso dever, é nossa salvação.

(JAM, «da coragem»)

Deus de bondade,

ensina a nossa vida que não há coragem inútil,

que os lugares do impossível se deslocam

quando a confiança toca o chão das coisas

liberta a nossa vida do discurso da resignação

que é o fatalismo,

dá ao nosso corpo a graça das viagens sem bagagens,

sem outro futuro que a coragem,

sem outro combate que a justiça e o direito à diferença

arma aos nossos olhos da paciência ardente

e os nossos braços da ternura real,

para acolhermos a aurora do teu Dia

no cruzamento do que em nós se repete e se interrompe,

se desloca e se excede,

e descubramos o esplendor da tua face

de mãos dadas com quantos, de todos os horizontes

te procuram e te proclamam

- *Sanctus*

- *Agnus Dei*

Oração depois da Comunhão

Esta é a mesa da nossa Páscoa
donde nos ergues, Senhor, em forma de pão.
Concede-nos os pés ligeiros de Madalena para vivermos sempre como
enviados e nunca como donos.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Bênção

Senhor, Páscoa das nossas páscoas,
abençoa-nos como abençoaste
todos os que te acusaram e traíram e mataram,
para que cresça em nós a vontade de inaugurar sempre caminhos novos
libertos de vingança, de preconceito e de ódio.

Amen.

Senhor, Páscoa das nossas páscoas,
abençoa-nos como abençoaste
todos os que cuidaram do teu corpo ferido,
para que jamais te ignoremos nos nossos próximos
que mais sofrem na pele e na comunidade.

Amen.

Senhor, Páscoa das nossas páscoas,
abençoa-nos como abençoaste
Madalena, João e Pedro,
para nos deixarmos surpreender pela vida
resgatada das nossas previsões,

para acreditarmos que é possível recomeçar e refazer,
para vermos nos nossos túmulos
o silêncio da tua promessa de vida abundante.

Amen.

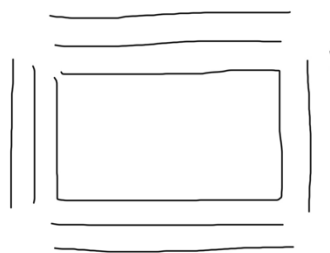
na despedida,

Glorificai a Deus com a vossa vida!

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

Graças a Deus. Aleluia! Aleluia!





CAPELA DO HOSPITAL DE SANTA MARTA | LISBOA

www.capeladesantamarta.pt